



## **Fechamento de 01/10/18**

### **Bovespa destoa**

Hoje a Bovespa operou fora de sintonia de outros mercados acionários do mundo, muito por conta de fatores internos relacionados ao processo eleitoral. Boa parte dos mercados tiveram pregões de alta, enquanto no Brasil tentamos alguma recuperação logo no início do dia, para depois trabalhar no campo negativo.

Mercados ajustaram para pesquisas eleitorais anunciadas na sexta-feira e durante o final de semana, trazendo Bolsonaro quase estacionado e Haddad ainda em alta. Mais que isso, pela pesquisa CNT/MDA, no segundo turno, Haddad ganharia de Bolsonaro por 42,7% a 37,3%. Igualmente a rejeição contra Bolsonaro subiu, enquanto Ciro, Haddad e Alckmin permaneceram estáveis.

No mercado externo, a Itália continua desagradando mesmo tentando tranquilizar o Eurogrupo. Há forte possibilidade de o ministro da economia sair depois que o déficit orçamentário foi fixado em 2,4%. Segundo Claude Juncker, a Itália está saindo das regras da União Europeia. A Bolsa de Milão que tinha caído fortemente na sexta-feira (-3,7%) voltou a perder e os títulos BTPs tiveram juros novamente em alta, vazando 3,3%.

No Reino Unido, o noticiário dá conta que devem fazer nova proposta para acordo do Brexit. Nos EUA, Trump comemorou o acordo com Canadá e México de comércio, enquanto Trudeau disse ser justo e gerador de empregos. Nos EUA, os investimentos em construção de agosto cresceram 0,1%, de previsão de +0,5%. O PMI industrial de setembro subiu para 55,6 pontos e o ISM industrial de Chicago em queda para 59,8 pontos.

Ainda nos EUA, dois presidentes de FEDs regionais declararam não enxergarem razões para elevar juros. Além de Bullard, que disse o mesmo no final da semana anterior. A S&P declarou que a situação macroeconômica é desafiadora para a América Latina, e estimou queda do PIB da Argentina de 2,0%, e Brasil com redução para +1,4% (anterior em 1,6%).

No mercado, o petróleo WTI negociado em NY mostrava alta de 3,13%, com o barril cotado a US\$ 75,54. O euro era transacionado em queda para US\$ 1,158 e notes americanos de dez anos com taxa de juros de 3,08%. O ouro e a prata mostravam quedas na Comex e *commodities* com viés de alta na bolsa de Chicago.

No cenário local, a pesquisa semanal Focus do Bacen veio com poucas modificações em relação ao período anterior. O saldo da balança comercial de setembro mostrou superávit de

US\$ 4,97 bilhões, deixando o superávit acumulado do ano em US\$ 42,6 bilhões. O PMI industrial de setembro do Brasil caiu para 50,9 pontos.

Do lado político, o Juiz Sérgio Moro tirou o sigilo de parte da delação premiada de Palocci incriminando Lula (que sabia desde 2007), Dirceu e Mantega, que cuidavam de doações de grande porte junto aos empresários. No mercado, os DI's tiveram dia de queda de juros para vencimento e o dólar em queda de 0,52% e cotado a R\$ 4,03. Na Bovespa, na sessão de 27 de setembro, os investidores estrangeiros alocaram liquidamente R\$ 874,56 milhões, deixando o saldo positivo do ano em R\$ 2,92 bilhões, e o ano de 2018 ainda com saídas de R\$ 67,2 milhões.

No mercado acionário, dia de queda da bolsa de Londres de 0,19%, Paris com +0,24% e Frankfurt com +0,75%. Madri teve alta de 0,19% e Milão com nova queda de 0,49%. No mercado americano, dia de Dow Jones com +0,75% e Nasdaq com -0,11%. Na Bovespa, dia de queda de 0,91% e índice em 78.623 pontos.

Na agenda de amanhã, teremos o IPC da Fipe de setembro, a produção industrial de agosto pelo IBGE e indicadores da indústria pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Na zona do euro, a inflação medida pelo PPI de agosto e nos EUA discursos de dirigentes do FED.

Boa noite.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>